



SOBRAL INVICTA S.A.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2011

C.N.P.J./M.F. 60.594.538/0001-01

Srs. Acionistas:

A Administração da Sobral Invicta S.A. submete à vossa apreciação o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras relativos ao exercício social findo em 31 de Dezembro de 2011, juntamente com o parecer dos auditores independentes.

O crescimento sustentável das vendas e sobretudo da lucratividade marcou o desempenho realizado pela Sobral Invicta em um ano afetado por crise econômica mundial com fortes impactos sobre a economia doméstica. Isto reforça o compromisso da Administração com os seus acionistas para a manutenção da liderança de mercado, tornando a empresa a cada ano mais competitiva e reconhecida por sua força de distribuição e por sua marca.

Destacamos também alguns indicadores de performance que mostram o resultado operacional e financeiro apresentado em nossas Demonstrações Financeiras.

A Administração agradece o apoio recebido de seus acionistas, clientes, fornecedores e colaboradores durante o ano de 2011.

A Administração

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Ativo	2011	2010
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 4)	3.872	2.526
Contas a receber de clientes (Nota 5)	30.909	28.230
Estoques (Nota 6)	15.355	12.176
Impostos a recuperar	214	31
Outros valores a receber	2.621	956
	<u>52.971</u>	<u>43.919</u>
Não circulante		
Realizável a longo prazo		
Depósitos judiciais (Nota 11)	1.325	849
Créditos tributários diferidos (Nota 13 (a))	1.302	1.508
Outros valores	284	427
	<u>2.911</u>	<u>2.784</u>
Investimentos (Nota 7)	441	13
Imobilizado (Nota 8)	23.975	23.852
Intangível	11	23
Diferido	189	250
	<u>27.527</u>	<u>26.922</u>
Total do ativo	80.498	70.841

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em milhares de reais

Descrição	Reservas de lucros				Lucros acumulados	Total
	Capital social	Reserva de capital	Legal	Retenção		
Saldos em 1º de janeiro de 2010	24.799	86	1.296	11.525		37.706
Dividendos não distribuídos				67		67
Lucro líquido do exercício					5.775	5.775
Destinação do lucro líquido						
Reserva legal						
Reserva de lucros			289		(289)	
Dividendos propostos				4.115	(4.115)	
Saldos em 31 de dezembro de 2010	24.799	86	1.585	15.707		42.177
Dividendos não distribuídos						
Lucro líquido do exercício					9.012	9.012
Destinação do lucro líquido						
Reserva legal			451		(451)	
Reserva de lucros				6.421	(6.421)	
Dividendos obrigatórios propostos					(1.266)	(1.266)
Dividendos adicionais propostos					874	
Saldos em 31 de dezembro de 2011	24.799	86	2.036	23.003		49.924

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2011 - Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Sobral Invicta S.A. ("Companhia") é uma empresa industrial e comercial de capital fechado, sua sede está localizada na capital do Estado de São Paulo, com unidade industrial e centro de distribuição na cidade de Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais. A Companhia tem por objeto social e atividade preponderante, a indústria e o comércio, interno e internacional, de garrafas e recipientes térmicos em geral, suas partes e componentes, utensílios de metal, plástico e vidro. No exercício de 2011, iniciou atividades na cidade de Manaus, Estado do Amazonas, empresa controlada denominada Sobral Invicta da Amazônia Indústria de Plásticos Ltda. ("Sobral Invicta da Amazônia") com o mesmo objeto social da controladora, exceto pela fabricação de utensílios de vidro.

2. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma. **2.1 - Base de preparação e apresentação:** As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 2 de março de 2012. As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o CPC para PMEs. Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor. A preparação de demonstrações financeiras em conformidade com o CPC para PMEs requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. As áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como aquelas cujas premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 3. **2.2 - Moeda funcional e moeda de apresentação:** Os itens incluídos nas demonstrações financeiras são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua ("moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em milhares de reais, que é a moeda funcional da Companhia e, também, a sua moeda de apresentação. As operações com moedas estrangeiras são convertidas em moeda funcional com base nas taxas de câmbio vigentes nas datas das transações. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão dos ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira pelas taxas de câmbio do final do exercício são reconhecidos na demonstração do resultado. **2.3 - Caixa e equivalentes de caixa:** Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses. **2.4 - Instrumentos financeiros:** A Companhia opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, incluindo aplicações financeiras, duplicatas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e empréstimos e financiamentos. A administração desses instrumentos é efetuada através de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas. A Companhia não opera com instrumentos financeiros derivativos. **2.5 - Contas a receber de clientes:** As contas a receber de clientes são inicialmente reconhecidas pelo valor da transação e subsequentemente mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva. **2.6 - Estoques:** Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O custo é determinado pelo método de avaliação de estoque "custo médio ponderado". O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende os custos de embalagem, matéria-prima, mão de obra direta, outros custos diretos e as respectivas despesas diretas de produção (com base na metodologia operacional normal). Os estoques são avaliados quanto ao seu valor recuperável nas datas de balanço. Em caso de perda por desvalorização (impairment), esta é imediatamente reconhecida no resultado. **2.7 - Imobilizado:** Os itens do imobilizado são demonstrados ao custo histórico de aquisição menos o valor da depreciação e de qualquer perda não recuperável acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis necessários para preparar o ativo para o uso pretendido pela administração. Os terrenos não são depreciados. A depreciação dos outros ativos é calculada com base no método linear e está de acordo com as expectativas de vida útil dos bens, conforme mencionado na Nota 8. Os valores residuais, a vida útil e os métodos de depreciação dos ativos são revisados e ajustados, se necessário, quando existir uma indicação de mudança significativa desde a última data de balanço. Reparos e manutenção são apropriados ao resultado durante o período em que são incorridos. O custo das principais renovações é apropriado ao valor contábil do ativo no momento em que for provável que os benefícios econômicos futuros que ultrapassarem o padrão de desempenho inicialmente avaliado para o ativo existente fluirão para a Companhia. As principais renovações são depreciadas ao longo da vida útil restante do ativo relacionado. O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior que seu valor recuperável estimado. Os ganhos e as perdas em alienações são determinados pela comparação do valor de venda com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras (despesas) receitas, líquidas" na demonstração do resultado. **2.8 - Provisões para perdas por impairment em ativos não financeiros:** Os ativos sujeitos a depreciação ou amortização são revisados anualmente para verificação do valor recuperável. Quando houver indício de perda do valor recuperável (impairment), o valor contábil do ativo é testado. Uma perda é reconhecida pelo valor em que o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo, menos as despesas de venda, e o valor em uso. Os ativos não financeiros que tenham sofrido redução são revisados para identificar uma possível reversão da provisão para perdas por impairment na data do balanço. **2.9 - Fornecedores:** As contas a pagar aos fornecedores são inicialmente reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. **2.10 - Empréstimos:** Os empréstimos são inicialmente reconhecidos pelo valor da transação (ou seja, pelo valor a pagar ao banco, incluindo os custos da transação) e subsequentemente demonstrados pelo custo amortizado. As despesas com juros são reconhecidas com base no método de taxa de juros efetiva e incluídas em despesas financeiras. Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço. **2.11 - Provisões:** As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada como resultado de eventos passados, e provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita. **2.12 - Reconhecimento da receita:** A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida de impostos, devoluções, abatimentos e descontos. O montante de receitas é equivalente ao valor das notas fiscais emitidas. A receita pela venda de produtos é reconhecida quando os riscos significativos e os benefícios de propriedades das mercadorias são transferidos para o comprador. A Companhia adota como critério de reconhecimento de receita, portanto, a data em que o produto é entregue ao comprador. **2.13 - Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido:** O imposto de renda e contribuição social corrente é calculado com base nas leis tributárias vigentes na data de apresentação das demonstrações financeiras, sobre o lucro tributável. O imposto de renda e a contribuição social diferido é calculado com base nas diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social. Os impostos sobre o lucro são reconhecidos na demonstração do resultado do exercício. **2.14 - Distribuição de dividendos:** A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como passivo nas demonstrações financeiras, no período em que a distribuição é aprovada por eles, ou quando da proposição do dividendo mínimo obrigatório previsto no Estatuto da Companhia. Os dividendos adicionais propostos estão demonstrados no patrimônio líquido.

3. ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS CONTÁBEIS CRÍTICOS

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros. A Companhia faz estimativas e estabelece premissas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As principais estimativas que apresentam riscos significativos de causar ajustes relevantes nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício estão relacionadas com a vida útil do imobilizado e com as provisões para contingências. A Companhia reconhece provisões para situações em que é provável que valores adicionais de impostos de venda sejam devidos. Quando o resultado final dessas questões for diferente dos valores inicialmente estimados e registrados, essas diferenças afetarão os ativos e passivos fiscais atuais e diferidos no período em que o valor definitivo for determinado.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	2011	2010
Caixa e bancos	3.819	1.628
Aplicações financeiras (i)	3.872	2.526
	<u>3.872</u>	<u>2.526</u>

(i) As aplicações financeiras estão representadas por aplicações em Certificados de Depósitos Bancários - CDI, com remuneração a taxas que variam de 98% a 100% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI. Os prazos para resgate são imediatos, sem ônus para a Companhia.

5. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	2011	2010
Clientes nacionais	29.506	27.023
Clientes do exterior	1.403	1.207
	<u>30.909</u>	<u>28.230</u>

A exposição máxima ao risco de crédito na data de apresentação do relatório é o valor contábil de cada classe de contas a receber mencionada acima.

6. ESTOQUES

	2011	2010
Produtos acabados	5.053	3.715
Produtos em elaboração	4.443	2.734
Matérias-primas e materiais auxiliares	4.112	3.954
Importações em andamento	1.039	1.059
Beneficiamento por terceiros	708	714
	<u>15.355</u>	<u>12.176</u>

7. INVESTIMENTO EM CONTROLADA

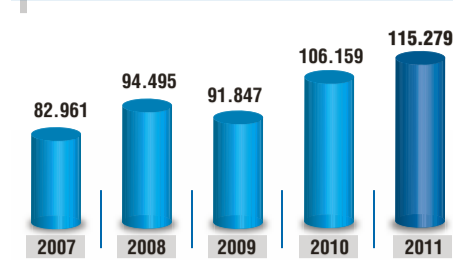
A Companhia possui investimento na controlada Sobral Invicta da Amazônia:

	2011	2010
Milhares de quotas possuídas pela Companhia:	499	
Participação da Companhia:	99,8%	
Patrimônio líquido	430	
Prejuízo do exercício	(70)	

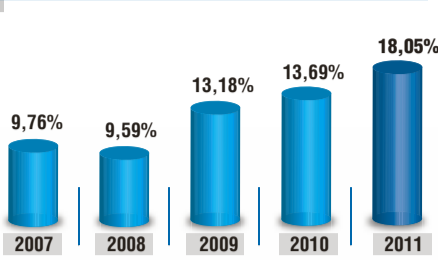
O prejuízo do exercício contempla despesas pré-operacionais.

A movimentação do investimento pode ser demonstrada da seguinte forma:

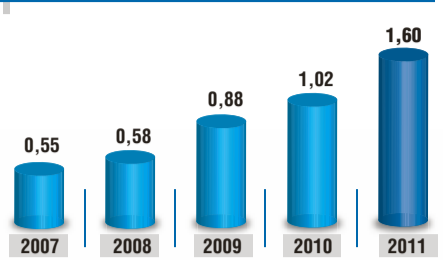
Receita Líquida (R\$ mil)



Retorno sobre Patrimônio Líquido (%)



Lucro Líquido por lote de mil ações (R\$)



Passivo e patrimônio líquido	2011	2010
Circulante		
Fornecedores	8.030	5.706
Empréstimos e financiamentos (Nota 9)	859	976
Salários e encargos a pagar (Nota 10)	4.518	4.092
Obrigações tributárias (Nota 11)	3.796	4.374
Dividendos a pagar	1.272	1.376
Outras contas a pagar	779	970
	<u>19.254</u>	<u>17.494</u>
Não circulante		
Empréstimos e financiamentos (Nota 9)	5.987	5.743
Provisão para contingências (Nota 12)	2.470	2.903
Obrigações tributárias (Nota 11)	2.863	2.524
	<u>11.320</u>	<u>11.170</u>
Patrimônio líquido (Nota 14)		
Capital social	24.799	24.799
Reserva de capital	86	86
Reservas de lucros	25.039	17.292
	<u>49.924</u>	<u>42.177</u>
Total do passivo e patrimônio líquido	80.498	70.841

Descrição	Reservas de lucros				Lucros acumulados	Total
	Capital social	Reserva de capital	Legal	Retenção		
Saldos em 1º de janeiro de 2010	24.799	86	1.296	11.525		37.706
Dividendos não distribuídos				67		67
Lucro líquido do exercício					5.775	5.775
Destinação do lucro líquido						
Reserva legal						
Reserva de lucros			289		(289)	
Dividendos propostos				4.115	(4.115)	
Saldos em 31 de dezembro de 2010	24.799	86	1.585	15.707		42.177
Dividendos não distribuídos						
Lucro líquido do exercício					9.012	9.012
Destinação do lucro líquido						
Reserva legal			451		(451)	
Reserva de lucros				6.421	(6.421)	
Dividendos obrigatórios propostos					(1.266)	(1.266)
Dividendos adicionais propostos					874	
Saldos em 31 de dezembro de 2011	24.799	86	2.036	23.003		49.924

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2011 - Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

8. IMOBILIZADO

	2011	2010
Em 1º de janeiro		
Integralização de capital	499	
Equivalência patrimonial	(70)	
Investimento na SIAL	429	
Em 31 de dezembro	<u>441</u>	<u>13</u>
De acordo com o CPC PME, estão isentas de apresentar demonstrações financeiras consolidadas as sociedades que cumpram os seguintes requisitos: (i) a entidade controladora é ela própria uma controlada; e (ii) sua controladora final (ou qualquer controladora intermediária) produzir demonstrações contábeis de finalidade geral consolidadas, em conformidade com o conjunto completo de Pronunciamentos Técnicos ou com este Pronunciamento. Tendo em vista que a Companhia atende todas as condições acima descritas, a administração decidiu não apresentar demonstrações financeiras consolidadas na Sobral Invicta em 31 de dezembro de 2011, sendo sua controlada, Sobral Invicta da Amazônia, devidamente consolidada pelo acionista controlador, JF Sobral Participações S.A.		

9. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Modalidade	Encargos	Garantias	2011	2010
Finame	TJLP + 2,47% a.a.	Alienação e Aval	1.060	727
FINDES/PRO-INVEST	IPCA + 4,5% a.a.	Aval + Fiança	4.415	4.188
Pré-Pagto/Exportação	LIBOR + 6,28% a.a.	Aval + Caução	919	1.306
Finimp	LIBOR + 4,21% a.a.	Nota Promissória	452	498
			<u>6.846</u>	<u>6.719</u>
Passivo circulante			(859)	(976)
Não circulante			5.987	5.743

10. SALÁRIOS E ENCARGOS

	2011	2010
Salários e ordenados	483	454
Encargos sociais	685	624
Provisão férias	1.994	1.800
Provisão participação dos empregados nos lucros	1.122	1.056
Outros	234	158
	<u>4.518</u>	<u>4.092</u>

A provisão para participação dos empregados nos lucros é constituída com base em metas pré-estabelecidas em acordo coletivo.

11. OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS

Referem-se, substancialmente, ao programa instituído pela Lei nº 11.941/09, o qual a Companhia aderiu em setembro de 2010. Os débitos do parcelamento foram consolidados em maio e junho de 2011 (REFIS IV).

12. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

Nas datas das demonstrações financeiras, a Companhia apresentava os seguintes passivos, e correspondentes depósitos judiciais, relacionados a contingências:

	Provisões para contingências		Depósitos judiciais	
	2011	2010	2011	2010
Contingências tributárias	1.838	2.239		
Contingências trabalhistas e previdenciárias	356	388	(443)	(169)
Reclamações cíveis	276	276	(882)	(680)
	<u>2.470</u>	<u>2.903</u>	<u>(1.325)</u>	<u>(849)</u>

As provisões para contingências estão substancialmente relacionadas com processos tributários, trabalhistas e cíveis que, no julgamento da administração e de seus consultores jurídicos, foram constituídas em montante suficiente para cobrir processos nos quais perdas são consideradas prováveis.

13. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

(a) **Composição do imposto de renda e contribuição social diferidos:** Refere-se a imposto de renda e contribuição social diferidos sobre diferenças temporárias substancialmente relacionadas a provisões. O prazo estimado de realização do ativo está relacionado ao pagamento dessas provisões. O montante de créditos tributários diferidos em 2011 soma R\$1.302 (2010 - R\$1.508). Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outros variáveis, não existe uma correlação imediata entre o lucro líquido da Companhia e o resultado de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da Companhia. (b) **Reconciliação da despesa do imposto de renda e da contribuição social:** A reconciliação entre a despesa de imposto de renda e de contribuição social pela alíquota nominal e pela efetiva está demonstrada a seguir:

	2011	2010
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	11.908	9.067
Alíquota nominal combinada do imposto de renda e da contribuição social - %	34	34
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	(4.049)	(3.082)
Ajustes para cálculo pela alíquota efetiva		
Incentivo fiscal	1.189	
Adições (exclusões) permanentes, líquidas	118	(210)
Outros	(154)	
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	<u>(2.896)</u>	<u>(3.292)</u>

14. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) **Capital social:** O capital social é composto por ações sem valor nominal como segue:

	2011	2010
Ações ordinárias	5.040.541.000	5.040.541.000
Ações preferenciais	600.028.879	600.028.879
	<u>5.640.569.879</u>	<u>5.640.569.879</u>

As ações preferenciais não têm direito a voto, mas gozam de prioridade na distribuição de dividendos, que não podem ser inferiores aos das ações ordinárias. De acordo com o estatuto social, o dividendo mínimo obrigatório é computado com base em 25% do lucro líquido remanescente do exercício, após constituição da reserva prevista em lei. (b) **Reserva legal e de retenção de lucros:** A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital. Após a constituição da reserva legal e da provisão dos dividendos mínimos obrigatórios, o saldo terá o destino que a Assembleia Ordinária determinar, tendo em vista a proposta da diretoria e a manifestação do Conselho de Administração.

15. RECEITAS DE VENDAS

	2011	2010
Receita operacional bruta	164.736	152.864
Vendas canceladas	(3.439)	(3.270)
Deduções de vendas	(46.018)	(43.435)
Receita operacional líquida	115.279	106.159

16. RESULTADO FINANCEIRO

	2011	2010
Receitas financeiras		
Juros	229	416
Descontos obtidos	319	351
Varição cambial	637	495
	<u>1.185</u>	<u>1.262</u>